



B155

TAURINA COMO POSSÍVEL MARCADOR MOLECULAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE DIABETES MELLITUS EM CAMUNDONGOS NOD

Cláudia T.T. Ramos (Bolsista SAE/PRG), Marcos H. Toyama, Luiz F. Stoppiglia, Prof. Dr. Antonio C. Boschero e Prof. Dr. Everardo M. Carneiro (Orientador), Instituto de Biologia – IB, UNICAMP

A taurina (T) reduz a incidência de *Diabetes mellitus* (DM) em animais de experimentação. No presente estudo, foi avaliado o perfil plasmático de taurina e de outros aminoácidos em camundongos NOD. Objetivos e metodologia: A avaliação teve por objetivo verificar a presença de algum marcador molecular para o desenvolvimento de DM tipo 1. Foram utilizadas fêmeas NOD e BALB/c (controle). Os níveis plasmáticos de glicose, ácidos graxos livres, insulina e aminoácidos foram mensurados mensalmente durante os quatro primeiros meses de vida. Os níveis de T foram mensurados pelo método de cromatografia reversa de alta performance (HPLC). Resultados: O conteúdo de T plasmática do grupo NOD sofreu significativo decréscimo no terceiro mês de vida, em comparação com o grupo BALB/c (NOD: 0%; BALB/c: 1,5%). Quando avaliado o conteúdo de T em ilhotas pancreáticas, observou-se o mesmo comportamento do grupo NOD em relação às ilhotas controle (NOD: 0%; BALB/c: 2%). Conclusão: A redução nos níveis de T coincide com o aumento da incidência de DM em camundongos NOD. Esses resultados sugerem que a taurina possa ser considerada como um possível marcador molecular da gênese da doença nesse modelo experimental.

Taurina - NOD - *Diabetes*